**A importância das cores no Design de interiores**

**The importance of colors in Interior Design**

**Nome:xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx**

Email:xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

**São Paulo**

**2021**

**Resumo:**

A pesquisa a seguir trata da influência das cores no design de interiores, conectada à psicoterapia. Constatou-se que as cores podem induzir e apontar sensações aos indivíduos nas salas de atendimento, alterando o bem-estar dos pacientes. A partir disso, elaborou-se , o propósito central que é analisar a relevância das cores para o design de interiores e para os ambientes.

**Palavras-chave: Cores. Sensações. Design de interiores.**

***Abstract:***

*The present research deals with the influence of colors in interior design, connected to psychotherapy. It was found that colors can induce and point sensations to individuals in the treatment rooms, changing the well-being of patients. From this, the central purpose was elaborated, which is to analyze the relevance of colors for interior design and environments.*

***Keywords: Colors. Sensations. Interior Design.***

1. **Introdução**

As cores, além de serem conhecidas, são também sentidas. Em diversas épocas da arte foram atribuídas às cores propriedades abstratas e reais, tal como a ideia de movimento, temperatura, sonoridade e estados de espíritos. Com frequência algumas técnicas utilizadas para a uma escolha harmônica de cores nos ambientes, da mesma maneira que as interações do círculo cromático e o Feng Shui.

Historicamente ao longo da história dos estudos das cores, escola de artes aplicadas e arquitetura Bauhaus conquistou seu lugar de destaque a partir de importantes contribuições para esse estudo.

Os estudiosos desta escola captaram as inúmeras leituras possíveis para cada cor e a partir disso, exploraram-nas. Especialmente, Josef Albers,que pode-se destacar pela sua contribuição ao tema quando sistematizou, em seu livro A interação da cor, que as cores devem ser analisadas através das suas relações de contraste e comparação com a outras

Assim sendo, é importante entender o que as cores nos fazem sentir e buscar trazer suas propriedades para nossos ambientes cotidianos de trabalho, lazer, descanso e alimentação. Já que através das cores e da visão podemos sentir energia, serenidade, conforto , é fundamental ter uma paleta de cores que converse com o dia a dia das pessoas e que se encaixa de maneira adequada em suas residências.

Doze cores compõem o círculo cromático, entre elas existem inúmeras combinações possíveis. O azul e o laranja , assim como o roxo e o amarelo são por exemplo, combinações complementares, ou seja, combinações de cores que estão de lados opostos do círculo cromático Já se a intenção é obter a combinação entre três cores, deve-se utilizar tons equidistantes no círculo cromático, com o intuito de formar-se um triângulo. O efeito degradê, por sua vez, se obtém através da combinação de tons análogos, transmitindo mais paz e tranquilidade do que as combinações anteriores. A combinação em fenda é obtida pela junção de uma cor primária a duas complementares (as cores formadas pela mistura de cores primárias) que estejam dispostas a lados opostos do círculo.

Na milenar prática chinesa de harmonização dos ambientes (Feng Shui) , as paredes são tidas como as protetoras do lar e as cores são símbolos. Sendo elas categorizadas por seus efeitos na movimentação energética. Assim, conforme essa prática, amarelo, vermelho e turquesa são as cores que aceleram a energia. O marrom e a ferrugem transmitem mais lentidão. Já para obter energias mais suaves, é fundamental utilizar tons pastéis como, verde claro, coral e rosa claro.

Outras cores como o laranja e o azul vibrante fomentam a criatividade, enquanto o lilás e o roxo transmitem uma sensação de espiritualidade. Vale ressaltar que tons vibrantes podem ser harmonizados com objetos ou móveis de cores mais delicadas.

**2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

**2.1 O QUE É DESIGN DE INTERIORES**

Design de interiores é uma expressão que descreve todo e qualquer tipo de projeto de interiores, desde a decoração até a reforma (BROOKER; STONE, 2014, p.11). Sob essa ótica , de acordo com Gibbs (2014, p.8), o designer de interiores tem como função trazer uma melhor qualidade de vida, aumentar a produtividade, bem como proteger a saúde, a segurança e o bem-estar dos indivíduos.

Nesse aspecto, Gibbs (2014, p.8) destaca que, o profissional da área para conquistar excelentes resultados deve ter competência, disciplina, flexibilidade e senso crítico, baseando-se na ideia de que "o design de interiores é atualmente uma profissão com ampla aceitação e que é apreciada pelos efeitos positivos que ela tem em nossa vida cotidiana" (BROOKER; STONE, 2014, p.153).

Além disso, para Brooker e Stone (2014, p.20): É essencial o designer ter um grande conhecimento das leis regulatórias e de planejamento da construção civil, um vasto conhecimento de materiais e revestimentos, familiaridade com técnicas construtivas, além de ser um conhecedor dos custos. O profissional também deve ter um conhecimento prático da história da disciplina e se manter a par das tendências atuais. Tudo isso deve ser somado a uma habilidade criativa para produzir interiores merecedores de mérito.

Atualmente, nesse contexto, o design é visto como uma profissão que além de exigir um conhecimento técnico acerca do talento criativo também exige uma habilidade de resolver todos os problemas de um projeto (GIBBS, 2014, p.26).

Dessa forma ,de acordo com Brooker e Stone (2014, p.12):

O design de interiores é uma atividade multidisciplinar que engloba desde a idealização de ambientes internos que conversam com o clima e a identidade através da manipulação dos volumes espaciais, das cores de elementos específicos e móveis, até o tratamento das superfícies. Trata-se geralmente de projetos que não necessitam de muitas mudanças estruturais na construção já existente, claro que sempre existem exceções. Enquanto a estrutura é mantida em seu estado original, um novo interior é inserido. Muitas vezes os projetos possuem caráter breve e costumam incluir interiores para varejo, exposições e residências.

Portanto, "uma das principais funções do designer de interiores é interpretar as ideias e a personalidade de seus clientes com o objetivo de criar ambientes apropriados às funções residenciais ou profissionais" (GIBBS, 2014, p.39). Acerca disso, os profissionais podem ser contratados para fazer projetos de varejo, exposições, ambientes profissionais, de entretenimento, eventos, cenários, áreas hospitalares e até mesmo arquitetura (BROOKER; STONE, 2014, p.18)

Por conta disso, para obter o sucesso em um projeto de interiores, é fundamental manter o senso de equilíbrio e conquistar o respeito do cliente, já que o designer necessita trabalhar em conjunto, adaptando-se às eventuais mudanças de prioridades e circunstâncias, servindo com agilidade os questionamentos do cliente e deixando-o totalmente informado de todas as fases do projeto (GIBBS, 2014, p.45). Conclui-se que, o interior pode ser parte integrante do local, provocar significados e acrescentar ao valor e o resultado de uma determinada situação (BROOKER; STONE, 2014, p.8).

**2.2 COR**

Cor é uma substância que absorve os raios luminosos integrantes da luz e os reflete (RAMBAUSKE, s.d., p.16). Logo, a cor não se apresenta apenas como um item de decoração ou de estético, mas também, como um fundamento da expressão, no qual interliga-se com os princípios sensuais e espirituais (FARINA, 1986, p.23).

Para Rambauske (s.d., p.16), isso é provocado pelo sentimento da luz em cima do órgão da visão, pois seu aparecimento depende da existência de dois elementos: da luz (objeto físico, que age como estímulo), e do olho (aparelho que recebe, trabalhando como tradutor do fluxo luminoso, separando-o ou revezando-o por meio da função seletora da retina.

Fisiologicamente, o olho tem como função conduzir as radiações visíveis à membrana reticular, que por sua vez recolhe o estímulo de cor e o transforma em excitação fisiológica. Essa excitação é direcionada por cada um dos receptores da membrana reticular através das fibras nervosas até o nervo óptico, prosseguindo dele até o cérebro. Na "região calcarina”, que está conectada com a córtex cerebral, este estímulo transforma-se em uma sensação e posteriormente em visão consciente. (RAMBAUSKE, s.d., p.16).

**2.3 Cores no design de interiores**

È imprescindível para o designer de interiores entender o impacto psicológico que os estímulos visuais provocam nos indivíduos de um espaço ou lugar, ja que os materiais coloridos ou as ilustrações podem ser aplicados com o fim de expressar identidades culturais e religiosas, riquezas e status, ate mesmo de acalmar as pessoas e encorajá-las a relaxar ou para estimulá-las e animá-las (BROWN; FARRELY, 2014, p.72).

Acrescenta-se a isso, o fato da cor alterar a visão aparente da distância, dimensão, peso, temperatura, porém, vale ressaltar, que uma má aplicação pode resultar em sensação de cansaço,tensão, desconforto visual e mal estar (RAMBAUSKE, s.d., p.17).

Segundo Azeredo (1987, p.149):

Outra influência sensível é o da cor sobre o ambiente em que é usada e sobre as pessoas que nesse ambiente permanecem. É o exemplo das cores claras, que possuem maior poder de refletir a luz ou do verde e azul que acalmam, ou do vermelho e alaranjado que estimulam. Grande avanço tem atingido a tecnologia das tintas, pondo à disposição materiais de recobrimento sofisticados, além de introduzir melhorias acentuadas nos produtos tradicionais.

Assim, o designer de interiores conta com uma gama de materiais que podem ser compostos e construídos com intuito de criar superfícies e formas, representar conceitos , expressar uma identidade, abranger os sentidos e provocar uma resposta (física, emocional ou intelectual) para os usuários (BROWN; FARRELY, 2014, p. 182). Portanto, a cor é mais do que um acontecimento ótico, mais que um recurso técnico (HELLER, 2013, p.18).

Segundo Rambauske (s.d., p.33), podemos elencar um conjunto de características específicas para cada cor:

a) Azul: Atribuído ao espaço aéreo, associado a imensidão do céu, o azul, amplia de forma visual os espaços. O seu conceito emocional desenrola-se espontaneamente entre a luz e a escuridão. É tida como a cor do sonho, associada a ingenuidade e também a inocência (RAMBAUSKE, s.d., p.33).

b) Amarelo: É a mais feliz de todas as cores. É a cor característica da primavera. O amarelo não apresenta muitos aspectos negativos. É tida como uma cor muito alegre, pois está associada ao sol, porém não é muito popular (RAMBAUSKE, s.d., p.32).

c) Vermelho: Cor do fogo, quente por excelência. A cor do sangue é o símbolo da vida, da sexualidade, do movimento, da criação, está relacionada com o coração, com a carne e com a emoção. Cor do amor. As emoções provocadas pelo vermelho são as mesmas que ativam o sangue: a partir do amor e da coragem, até a luxúria, o crime, a raiva e a alegria (RAMBAUSKE, s.d., p.29).

d) Verde: É a cor do vegetal, da árvore, da natureza. Está relacionado com o equilíbrio emocional. É a cor da primavera, da renovação da vida, portanto, da esperança, que acalma as angústias (RAMBAUSKE, s.d., p.32).

e) Roxo: Em psicologia, está relacionado com a intimidade e a purificação, e indica sentimentos profundos. Cor triste e fria. O aparecimento do violeta na aura humana se interpreta, se é clara, enquanto algo espiritual, porém, enquanto algo depressivo se é escura. É o limite visível da alma: simboliza o sofrimento, a renúncia, o arrependimento (RAMBAUSKE, s.d., p.31).

Devido a isso, Rambauske (s.d., p.19) cita os efeitos fisiológicos das cores:

a) Azul: diminui a pressão sanguínea, a tensão muscular acalma a pulsação e abaixa o ritmo respiratório. Inspira paz, é emotivo e introspectivo. Comparado ao verde é mais para os nervos. Quando usado de forma intensa, o azul conduz o adormecimento, por isso é indicado para cômodos de dormir. Amplia os espaços; combate a sensação de claustrofobia e abafamento que acomete alguns locais mal arejados ou superaquecidos.

Se aplicado em locais de baixa temperatura, amplia a sensação de frio. Estático, não convém na prática, naquilo que se põe ou exprime movimento. É Associada a harmonia e o equilíbrio, seu uso é benéfico para amenizar dores agudas, dores de ouvido, problemas dermatológicos e queimaduras, pois estimula a formação de pele nova .Os raios têm como características equilibrar, fortalecer e aprofundar a respiração. A cor azul é muito eficiente para amenizar doenças infantis e auxiliar na redução de apetite e também pode ser útil para problemas oftálmicos (RAMBAUSKE, s.d., p.19).

b) Amarelo: Estimulante para a visão, e por conseguinte é excitante para os nervos. É também um estimulante mental, desencadeia energia para os músculos. Purifica a corrente sanguínea e ativa o sistema linfático, além de acalmar certos estados nervosos, e é a cor mais luminosa (RAMBAUSKE, s.d., p.19).

c) Vermelho: É uma cor que avança e dá forte sensação de volume. Ex: um local pintado de vermelho parecerá menor. É a cor que mais rápido se movimenta em termos de captar a atenção, e é a que exerce maior impacto emocional; Sua visibilidade e dotes de comando, o tornam a cor mais segura, no que se refere à sinalização e às luzes de aviso e de alarme (RAMBAUSKE, s.d., p.19).

d) Verde: Por ser uma cor fria promove o alívio e o relaxamento físico e mental. Aliado ao cálcio, o verde é a cor mais calmante de todo o espectro, atuando como relaxante, sendo muito eficaz para acalmar as pessoas excitadas, agitadas e ansiosas. Por ser um relaxante nervoso e muscular, é indicado na terapia de processos traumáticos (RAMBAUSKE, s.d., p.21).

e) Roxo: É uma cor que oferece um amplo aproveitamento na cromoterapia. Purifica e energiza os níveis físicos e espirituais. Afeta positivamente a estrutura óssea humana, e está de modo direto ligado ao sistema nervoso (RAMBAUSKE, s.d., p.21).

**3. Cores nos ambientes residenciais**

Na procura pela qualidade de vida, pelo conforto, bem-estar e satisfação pessoal ressalta a importância da aplicação das cores nos ambientes residenciais. Desta forma a função do ambiente, a personalidade do usuário e os efeitos psicológicos desejados estão diretamente relacionados à sua utilização.

Deve-se analisar cada caso ja que não há regras pré-definidas. A sala de estar é o compartimento onde normalmente se recebem as visitas, se conversa, ouve música, assiste TV e relaxa.

Em residências menores serve também como jantar social, sendo um ambiente destinado ao lazer, descanso e entretenimento, onde as pessoas permanecem por longo período de tempo, por isso deve receber uma atenção toda especial quanto à ventilação, iluminação e cores, para que se torne agradável e aconchegante.

O quarto, de modo geral, destina-se predominantemente para repouso e sono, e função extra de servir como vestiário, o que pede um ambiente acolhedor e relaxante, em que as cores mais indicadas precisam ser balanceadas com a personalidade do cliente, devendo atender sempre às suas necessidades.

A cozinha é a parte da casa onde se produzem-se os alimentos, lavam-se louças e utensílios. As vezes é o local onde são feitas as refeições rápidas como lanche ou café da manhã. Logo este ambiente deve se apresentar de forma agradável, prático, funcional e ter aspecto de limpo.

O banheiro destina-se ao asseio corporal e às necessidades fisiológicas, este ambiente deve ser relaxante, prático, limpo e funcional e o hall permite a circulação entre os diversos cômodos, é uma área de função acessória, servindo praticamente só para passagem, por isso é designado como área de permanência transitória e não é interessante que tenha grandes dimensões.

Salomão (2000) explica que não há regras para aplicação das cores, mas deve se considerar o valor atribuído à personalidade do cliente, o que inclui gosto, comportamento, jeito de ser etc. A personalidade determina que o pensamento e o comportamento característicos de uma pessoa e sua adaptação típica ao meio social, dependem de sistemas psicofísicos, em virtude da qual o homem age de determinada maneira e não de outra, tal como se infere do seu comportamento.

É o modo de vida do indivíduo, ou o jeito característico dele reagir às adversidades da vida, inclusive metas vitais. Dentro dos tipos de personalidade cita-se a de Carl G. Jung que as classifica em tipo introvertido e extrovertido

.O introvertido correspondendo ao indivíduo que não atribui ao objeto externo a importância que a maioria lhe confere, com tendência a concentrar-se nos próprios pensamentos e ensimesmar-se (autismo); o extrovertido corresponde àquele indivíduo que vive de acordo com a necessidade externa e é direcionado para as relações objetivas e se interessa pelas coisas exteriores ao eu, especialmente em seu ambiente imediato.

Segundo Poore (1994), o ambiente é um compilado de muitos elementos inter-relacionados, como espaço, forma, estrutura, luz, textura e cor. Porém destes, a cor, é algumas vezes relegada a segundo plano quando não há orientação de um profissional, fato que não deveria acontecer, uma vez que ela é parte integrante da ambientação e, para seu uso efetivo, basta uma simples questão de planejamento.

O caráter objetivo e subjetivo da cor é importante para entendermos sua utilização, sem o primeiro não a conheceríamos e sem o segundo não teríamos fundamentos para aplicá-las, nem mesmo para quem mostrá-las, isso explica a complexidade de sua aplicação que se encontra voltada para a valorização desses objetivos, que tem base fundamental no conhecimento teórico e prático da composição cromática. (SALOMÃO, 2000).

A escolha da cor na ambientação deve ser submetida à orientação de profissional especializado na área, sempre levando em conta o gosto individual de cada cliente para não ocorrer conflitos com a sua personalidade, pois segundo Siqueira (1991) é um erro pensar que pessoas extrovertidas devem conviver com cores frias com o intuito de acalmá-las, e que aquelas introvertidas, necessitem conviver com cores quentes para animá-las. De acordo com profissionais da área, há casos em que se faz necessário o uso de cores determinadas para tratar problemas de saúde.

Por exemplo: pessoas altamente depressivas que fazem tratamento pela técnica da cromoterapia necessitam, por vezes, de uma cor quente no ambiente de dormir para equilibrar suas emoções. Para aplicação das cores, deve-se levar em conta que estas não são utilizadas apenas em paredes, mas integram outros componentes da ambientação, entre eles: colchas, cortinas, estofados, almofadas e adornos.

**3.1 Efeito e recomendações das cores nos ambientes residenciais**

Dependendo de como é utilizada no ambiente, a cor pode variar a percepção do local. A melhor forma de vê-la consiste em observar todos os elementos formadores do mesmo como uma unidade de cores. Sendo assim, a cor de todos os elementos é importante para uma boa composição. Sua utilização em ambientes pode mostrar bons resultados quando é bem estudada e aplicada, considerando alguns pontos como:

* Fixar o tom emocional. É quando o ambiente transmite sensações de emoção, alegria, nostalgia, serenidade etc., por meio das cores;
* Enfocar ou desviar a atenção. A cor poderá definir um ponto de atração no ambiente, ressaltando algum móvel, adorno ou obra de arte, sendo destaque neste interior, o que se pode denominar de ponto focal;
* Modular o espaço para percebê-lo maior ou menor. A cor definida para predominar no local, deverá transmitir a sensação de uniformidade, unindo elementos do ambiente, o que pode dar a impressão de ser maior ou menor;
* Separar, definir e unificar espaços;

Aplicando-se as cores de forma geral, eis alguns efeitos que podem ser conseguidos: tom claro em espaços pequenos faz com que estes pareçam maiores do que são realmente. Vidros e espelhos refletem luz, clareando e dando a sensação de que os ambientes são maiores. Pintando de cor escura a parede do fundo de uma sala muito longa, ela parecerá mais curta.

Para quebrar a simetria de ambientes quadrados, uma boa opção é usar uma parede colorida.

De acordo com Siqueira (1991), o branco aplicado nos ambientes, admite o mínimo de erro, mas seus efeitos podem ser estressantes e causar impaciência e irritação, por não ser estimulante. A exposição prolongada a essa claridade força a vista, podendo causar danos aos olhos ou agravar problemas existentes”.

Um dos melhores efeitos é obtido dependendo da composição do ambiente como um todo, dos contrastes criados entre figura e fundo através da utilização de peças decorativas ou adornos. Uma boa opção para tetos altos é empregar uma cor escura no forro para fazê-lo parecer mais baixo. Para que tetos baixos pareçam mais altos, usam-se tons claros.

Aves (1994) sugere cores metálicas para realçar detalhes arquitetônicos, criando um efeito ligeiramente brilhante; acabamentos envernizados para conseguir profundidade e atenção; uma cor no teto parecida com a da parede, porém mais clara, dá a sensação de o ambiente ser maior.

Recomenda-se trabalhar as maiores amostras de cores, testando-as sempre que possível em uma área de aproximadamente 1m x 1m no espaço a ser usado, seja parede, teto ou piso. É ideal que a amostra seja observada no local onde será aplicada, pois cada superfície recebe uma quantia e qualidade de luz diferentes.

As amostras devem ser vistas com a luz do dia e também em qualquer fonte de luz artificial. Para definir a cor do ambiente optou-se também por esquemas criados conforme a necessidade do projeto que, por vezes, essa característica, reflete o estilo do profissional e se converte numa tendência.

A alcova, por exemplo, é um local de passagem, portanto é o primeiro ambiente de uma residência. Lacy (1996) sugere, por exemplo, amarelo para pessoas de ideias e vasto campo de interesses. Sala de estar e jantar, por vezes estão ligadas e devem ser aconchegantes, pois são os locais onde algumas famílias se reúnem e recebem os amigos.

Desse modo, conforme Lacy (1996), pretendendo-se usufruir de uma conversa estimulante, o amarelo forte ou uma das tonalidades do laranja são indicadas como principais, pois estimulam o convívio e a sociabilidade.

Com azul, a conversa geralmente tenderá a assuntos mais sérios. Quando as cores vermelhas são usadas, proporcionam uma sensação de intimidade. As cores sugeridas devem ser auxiliadas sempre com uma cor complementar ou tons realçantes, criando um efeito agradável. (Ibid.).

O violeta parece ser uma cor de contrastes, em tons claros transmitem romantismo, delicadeza e fragilidade, em tons escuros denotam força e poder, é a cor da realeza. Neste tom o ambiente transmite sofisticação para um oportuno refúgio.

O laranja é indiscutivelmente versátil, capaz de transmitir grande energia em cor pura e, em tons de terra, evocam conforto e segurança. (Ibid.)

Para Lacy (1996) a cozinha, é o lugar em que a comida é preparada, é um dos ambientes mais importantes da casa. Atualmente, é o centro da casa; a família se reúne nela para comer, conversar e relaxar, precisa ser um ambiente que propicie a descontração e o convívio.

O amarelo influencia nas refeições, estimulando a comer mais depressa e a falar muito, o que não ajuda na digestão. Não se recomenda os tons azuis na cozinha, pois inibem o apetite. O vermelho é indicado com moderação, pois ativa sentimentos negativos, é uma cor extremamente emocional e excita rapidamente. Embora o azul não seja recomendado, não quer dizer que seja impedido de ser usado.

Aves (1994) associa esta cor com água, limpeza e ordem, fatores relevantes na cozinha. Para o quarto recomendam-se cores frias e relaxantes para se descansar antes de dormir.

Dessa forma Lacy (1996) sugere as tonalidades de azul, que liberam o peso das atividades do dia, por ser uma cor mais fria dá a sensação de “’esfriar’ rapidamente a atividade nas células do cérebro”.

Evitar os tons de amarelo como cor principal, mesmo um tom pálido de amarelo estimula muito a mente. Um tom claro de verde maçã combina bem com uma cor quente.

O vermelho não é recomendado para os quartos segundo Aves (1994), devido a sensação de energia estimulante que a cor possui. Sugere-se predominantemente para o banheiro o branco ou cores neutras, as outras cores servem de detalhes e acessórios.

Como geralmente não possuem grandes dimensões, o branco passará a sensação de amplitude ao local e não será monótono aliado com outra cor. Pode-se perceber que a aplicação da cor implica em fatores já citados, que devem ser observados e analisados, com indicação correta para cada local.

O sentido psicológico pode também interferir nas diferentes culturas, as referências feitas ao uso da cor são sugestões, não sendo leis, é importante observar-se também os aspectos climáticos e culturais das regiões.

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na introdução do estudo, apresentou-se assunto, tema, problema e hipótese básica da pesquisa. Justificou-se no âmbito acadêmico, científico, profissional, social e psicológico. A seguir, apresentou-se o marco teórico embasado por Gibbs (2014, p.10) sobre as cores em um espaço ou ambiente ― uma importante ferramenta. Resgatando o problema da pesquisa, indagaram-se as cores, ligadas aos ambientes internos, que influenciam no estado psicológico das pessoas.

Como hipótese básica, pressupôs-se que sim, contudo, a hipótese secundária complementa a inicial, ressaltando que as cores e o ambiente como um todo (objetos, iluminação, decoração), não somente a cor, em si, influencia sim as pessoas.

Ademais, definiu-se como objetivo geral analisar a influência e os significados das cores utilizadas no projeto arquitetônico de uma clínica de psicoterapia. Para que tal objetivo fosse atingido, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: a) Apresentar o tema por meio de pesquisa bibliográfica; b) Fundamentar as cores; c) Discorrer sobre os significados das cores; d) Relacionar o que cada cor representa; e) Evidenciar e destacar a influência das cores; f) Concluir comprovando ou refutando a hipótese inicial.

No decorrer do trabalho, ao analisar o embasamento teórico obtido, percebeu-se que os autores defendem a importância dos conhecimentos básicos do design de interiores, envolvendo os assuntos relatados, como cor, luz e a aplicabilidade dos conhecimentos técnicos do design de interiores, e a responsabilidade de escolha de cada material ou indicação para o cliente.

Portanto, é de suma importância que o profissional tenha senso de equilíbrio, senso crítico e seja, acima de tudo, ético, e conhecedor do assunto. Desse modo, constatou-se também que o design de interiores empregado de forma correta acarreta resultados positivos para o bem-estar dos usuários. Observa-se também a importância da luz na formação da cor. E a maneira de como a luz é utilizada de forma correta pode influenciar positivamente nos tons da cor, e na maneira de visualizar as cores em si, pois, sem luz, não há cor.

Portanto, onde há cor, há vida. Em vista disso, respondendo ao problema da pesquisa com base no levantamento de dados e nos referenciais teóricos obtidos, constata-se que a cor influencia de modo geral a partir da percepção de cada indivíduo sobre ela, porém, não é só a cor em si, mas sim as formas que compõem o ambiente e a maneira como elas influenciam juntamente com as cores.

Mas, além da forma, da textura e do volume dos mobiliários presentes no ambiente, os objetos, os quadros, as esculturas, entre muitos outros materiais e elementos envolvidos. A partir disso, dar-se-á início a outro estudo sobre o mobiliário e como a forma dos objetos influenciam as pessoas, e até que ponto variadas formas ajudam, ou não, em determinados ambientes.

Verifica-se, então, como visto nas análises, a importância da interdisciplinaridade das profissões ― arquitetura mais psicologia ― nos ambientes, uma sendo capaz de complementar a outra para se obter um resultado que atenda, de forma positiva, na composição e no desejo da mensagem a ser repassada em cada ambiente. A partir de tal pressuposto, está validada a hipótese inicial e secundária. Então, considera-se que os objetivos deste estudo foram alcançados e que contribua para o desenvolvimento de futuras pesquisas e de produções científicas.

**Referências**

BROOKER, Graeme; STONE, Sally. **O que é design de interiores? São** Paulo: Editora Senac São Paulo, 2014.

GIBBS Jenny. **Design de Interiores guia útil para estudantes e profissionais**. 1º edição. São Paulo, 2014.

FARINA, Modesto, 1920 - **Psicodinâmica das cores em comunicação** / Modesto Farina: revisor científico Jairo Pires Leal; diretor de arte Heliodoro Teixeira Bastos, São Paulo, Edgard Blucher, 1º edição 1982 - 2º edição 1986 - 4 º edição, 1990.

BROWN, Rachael; FARRELY, Lorraine. **Materiais no Design de Interiores**. 1.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

AZEREDO, Hélio. A. **O edifício e seu acabamento**. 1.ed. São Paulo. Editora: Edgard Blücher Ltda, 1987.

HELLER, Eva, 1948 - 2008. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão** / Eva Heller; [tradução Maria Lúcia Lopes da Silva]. -- 1.ed. -- São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

SALOMÃO, Andreia. Designer. **Entrevista sobre o uso das cores em ambientes residenciais**. São Luís, 2000.

POORE, Jonathan. **Interior color by design**: a design tool for architects, interior

designers, and homeowners. Massachusetts: Rockport, 1994.

SIQUEIRA, Suzana**, O misterioso poder das cores**. Nova. São Paulo, v.19, n.9, p.124- 127, set. 1991.

AVES, John, AVES, Melanie. **El color en el interiorismo**. Massachusetts: Rockport, 1994.

LACY, Marie Louise. **O poder das cores no equilíbrio dos ambientes.** São Paulo: Pensamento, 1996.